

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

APRENDIZAGEM AUTOGERIDA: CARACTERÍSTICAS, VANTAGENS E DESVANTAGENS

DOI: 10.5281/zenodo.19235093

Joseana Duarte Villaverde Haszler

Graduação. Especialização. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. Email: joseanahaszler23018@student.mustedu.com

RESUMO: A aprendizagem autogerida é um modelo educacional em que o aluno assume a responsabilidade por seu próprio processo de aprendizagem, organizando, monitorando e avaliando seu progresso de forma independente. Esse modelo exige habilidades de autogestão, como motivação intrínseca, disciplina e capacidade de estabelecer metas e buscar recursos. Suas principais características incluem a autonomia do estudante, o uso de métodos como pesquisa, reflexão e resolução de problemas, além da flexibilidade no processo educativo. Este artigo discute as vantagens desse modelo, como o desenvolvimento da autonomia, o estímulo à criatividade e a tomada de decisões informadas, que promovem indivíduos mais críticos e preparados para o mercado de trabalho. Também são abordadas as desvantagens, como o risco de desmotivação, a falta de acompanhamento constante por parte dos educadores e a necessidade de uma infraestrutura adequada. A metodologia do estudo baseou-se em uma revisão bibliográfica, fundamentada em autores como Costa e Kallick (2004), Knowles (1975), Garrison (1997) e Candy (1991). Essa abordagem teórica permitiu uma análise detalhada das características, vantagens e desvantagens da aprendizagem autogerida, oferecendo subsídios para compreender os desafios e possibilidades desse modelo em contextos educacionais diversos.

Palavras-chave: Aprendizagem autogerida. Autodirigida. Autonomia na educação. Motivação intrínseca. Métodos de aprendizagem

ABSTRACT: Self-directed learning is an educational model where students take responsibility for their own learning process by organizing, monitoring, and evaluating their progress independently. This model requires self-management skills such as intrinsic motivation, discipline, and the ability to set goals and seek resources. Its main characteristics include student autonomy, the use of methods like research, reflection, and problem-solving, as well as flexibility in the educational process. This article discusses the advantages of this model, such as fostering autonomy, stimulating creativity, and making informed decisions, which promote individuals who are more critical and prepared for the job market. It also addresses the disadvantages, including the risk of demotivation, the lack of constant guidance from educators, and the need for adequate infrastructure. The study's methodology was based on a bibliographic review, drawing on authors such as Costa and Kallick (2004), Knowles (1975), Garrison (1997), and Candy (1991). This theoretical approach enabled a detailed analysis of the characteristics, advantages, and disadvantages of self-directed learning, providing insights into the challenges and possibilities of this model in diverse educational contexts.

Keywords: Self-directed learning. Autonomy in education. Intrinsic motivation. Learning methods. Learner-centered education

1 Introdução

A aprendizagem autogerida é uma abordagem educacional que tem ganhado destaque em tempos de transformação social e tecnológica acelerada. Ao priorizar a autonomia do aluno, esse modelo promove o desenvolvimento de competências fundamentais, como a capacidade de organizar, monitorar e avaliar o próprio progresso. Em um cenário onde a educação tradicional muitas vezes não atende às demandas individuais e do mercado, a

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

aprendizagem autogerida surge como uma alternativa alinhada à necessidade de formar indivíduos críticos, criativos e adaptáveis.

Este estudo tem como objetivo explorar as características, vantagens e desvantagens desta metodologia, oferecendo uma visão ampla sobre sua aplicação e impacto na formação de estudantes. A pesquisa se fundamenta em uma revisão bibliográfica, com o intuito de compreender como a aprendizagem autogerida pode ser potencializada e quais os obstáculos que ela enfrenta, tanto em termos pedagógicos quanto estruturais.

As características positivas desse modelo incluem o estímulo à independência, à criatividade e à autogestão, essenciais em um mundo em constante mudança. Entretanto, desafios como o risco de desmotivação, a falta de acompanhamento direto dos educadores e a dificuldade de implementação em ambientes menos preparados precisam ser considerados. Ao longo do trabalho, serão discutidos os limites e possibilidades da aprendizagem autogerida, contribuindo para a reflexão sobre sua viabilidade em diferentes contextos educacionais.

2 Análise objetiva da Aprendizagem Autogerida

2.1 Características da aprendizagem autogerida

A aprendizagem autogerida é um modelo educacional que coloca o aluno no centro do processo de ensino, promovendo uma abordagem ativa e independente na busca pelo conhecimento. Suas características principais estão intrinsecamente ligadas à autonomia, responsabilidade e autorregulação do estudante, refletindo um paradigma educacional que desafia os métodos tradicionais. Este capítulo detalha os elementos essenciais que definem a aprendizagem autogerida, abordando suas bases teóricas e implicações práticas.

A autonomia é o pilar central do método, onde o aluno é encorajado a assumir o controle de seu processo educacional. Isso inclui a habilidade de definir metas claras, escolher métodos e recursos adequados e decidir sobre o ritmo de aprendizado. Essa independência fomenta a capacidade de tomar decisões informadas e preparar-se para contextos onde a adaptabilidade é fundamental, como no mercado de trabalho e na vida cotidiana.

Para que a aprendizagem autogerida seja eficaz, é necessário que os alunos possuam habilidades como planejamento, autorregulação e autodisciplina, elementos fundamentais para que alcancem seus objetivos educacionais e pessoais (Oliveira, 2015).

Os estudantes autogeridos devem ser capazes de planejar e organizar suas atividades

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

de forma eficaz. Isso envolve a criação de cronogramas, a priorização de tarefas e a gestão de tempo. O planejamento é uma característica essencial, pois permite que o aluno visualize suas metas e desenvolva estratégias para alcançá-las, promovendo um aprendizado mais eficiente e direcionado.

A capacidade de autorregulação é outro aspecto fundamental. Isso inclui o monitoramento constante do próprio progresso, a avaliação dos resultados alcançados e a capacidade de ajustar estratégias quando necessário. A autorregulação requer habilidades metacognitivas, como a reflexão sobre os próprios processos de pensamento e a identificação de áreas que necessitam de melhoria.

A aprendizagem autogerida depende fortemente da motivação intrínseca, ou seja, do interesse pessoal e do desejo de aprender por si mesmo. Esse tipo de motivação é impulsionado por fatores como curiosidade, prazer em adquirir conhecimento e a percepção de relevância dos conteúdos estudados. Quando os alunos encontram significado em suas atividades, eles tendem a se envolver mais profundamente com o processo de aprendizado.

Uma característica marcante desse modelo é a flexibilidade. Os alunos têm a liberdade de escolher não apenas o conteúdo a ser aprendido, mas também os métodos, ferramentas e até mesmo o ambiente de estudo. Essa flexibilidade permite que o aprendizado seja adaptado às necessidades e estilos individuais, tornando-o mais acessível e eficaz.

Na aprendizagem autogerida, os recursos desempenham um papel crucial. Livros, vídeos, plataformas digitais e outros materiais educativos são ferramentas indispensáveis para o aluno. O uso de tecnologias, em particular, tem ampliado significativamente as possibilidades desse modelo, oferecendo acesso a uma infinidade de informações e oportunidades de aprendizado colaborativo em ambientes online.

O uso de ferramentas tecnológicas, como a plataforma Moodle, potencializa a aprendizagem autodirigida ao oferecer recursos como vídeos, fóruns e autoavaliações, que facilitam a interação e a autonomia no processo de ensino (Filatro, 2008).

Embora a aprendizagem autogerida enfatize a independência, ela também promove habilidades sociais e colaborativas. Muitos processos de aprendizado exigem a interação com outros, seja por meio de discussões em grupo, trabalhos colaborativos ou consultas a mentores. Esses momentos ajudam os alunos a desenvolver empatia, comunicação e capacidade de trabalhar em equipe.

A aprendizagem autogerida representa uma evolução significativa no campo

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

educacional, promovendo um modelo que valoriza o protagonismo do aluno e sua capacidade de gerir o próprio processo de aprendizado. Contudo, implementar essa abordagem requer atenção às condições que favorecem seu desenvolvimento, como a oferta de recursos adequados e o suporte necessário para que os estudantes possam explorar plenamente seu potencial. No próximo capítulo, serão discutidas as vantagens desse modelo, destacando como ele contribui para o desenvolvimento de competências essenciais no cenário contemporâneo.

2.2 Vantagens da aprendizagem autogerida

A aprendizagem autogerida apresenta inúmeras vantagens que a tornam uma abordagem educacional relevante para o contexto atual. Ao capacitar os alunos a assumir o controle de seu aprendizado, essa metodologia promove o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para enfrentar os desafios do século XXI.

A aprendizagem autogerida oferece diversas vantagens, destacando-se a promoção da autonomia, criatividade e habilidades de autorregulação, como planejamento e monitoramento do próprio progresso. Esses aspectos capacitam os alunos a adaptar suas estratégias de estudo às suas necessidades individuais, favorecendo o aprendizado ao longo da vida. Além disso, a personalização do processo educativo estimula a motivação intrínseca e o pensamento crítico, elementos essenciais para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação (Berbel, 2011; Candy, 1991; Costa & Kallick, 2004).

Uma das vantagens mais evidentes é o fortalecimento da autonomia. Ao permitir que os alunos planejem, conduzam e avaliem seu próprio processo educacional, esse modelo promove a autossuficiência e a independência. Estudantes autônomos são mais capazes de lidar com situações desafiadoras, tomar decisões informadas e adaptar-se a diferentes contextos, habilidades indispensáveis tanto na vida pessoal quanto no mercado de trabalho.

Quando os alunos têm a liberdade de escolher o que e como aprender, eles tendem a se sentir mais motivados e engajados. A conexão direta com seus interesses e objetivos pessoais cria um aprendizado mais significativo, onde os estudantes veem valor nas atividades realizadas. Essa motivação intrínseca contribui para um envolvimento mais profundo e duradouro, aumentando as chances de retenção do conteúdo.

A aprendizagem autogerida fortalece as habilidades de autorregulação, como o planejamento, a organização e o monitoramento do progresso. Alunos que praticam a autorregulação tornam-se mais conscientes de seus pontos fortes e fracos, aprendendo a

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

gerenciar melhor o tempo e a identificar as estratégias mais eficazes para alcançar suas metas. Essa habilidade é transferível para diversas áreas da vida, incluindo a gestão de projetos e a resolução de problemas complexos.

A autonomia no aprendizado incentiva os alunos a questionar, analisar e refletir sobre as informações apresentadas. Esse processo estimula o pensamento crítico, permitindo que eles desenvolvam uma compreensão mais profunda dos conteúdos e apliquem os conhecimentos adquiridos em situações práticas. Além disso, a resolução de problemas em contextos autônomos prepara os estudantes para enfrentar desafios de maneira criativa e eficaz.

A aprendizagem autogerida instiga nos alunos o hábito de buscar conhecimento por conta própria, preparando-os para a aprendizagem ao longo da vida. Em um mundo em constante transformação, essa habilidade é essencial para a adaptação a novas demandas, seja na aquisição de habilidades tecnológicas ou na busca por aperfeiçoamento profissional.

A liberdade para explorar diferentes métodos, ferramentas e áreas de interesse contribui para o desenvolvimento da criatividade. Os alunos são encorajados a pensar fora da caixa e a encontrar soluções inovadoras para os problemas que enfrentam, habilidades valorizadas em contextos acadêmicos e profissionais.

Embora enfatize a independência, o método não exclui a colaboração. Em muitos casos, os estudantes precisam interagir com colegas, mentores e especialistas, desenvolvendo habilidades sociais como comunicação, empatia e trabalho em equipe. Essas competências são fundamentais para o sucesso em um ambiente globalizado e interconectado.

Ainda sobre qualidades, a flexibilidade é uma das maiores vantagens. Os alunos podem adaptar o ritmo, os métodos e os conteúdos às suas necessidades, permitindo uma experiência educacional mais personalizada e alinhada aos seus objetivos individuais. Essa abordagem é especialmente benéfica para estudantes com diferentes estilos de aprendizado ou demandas específicas.

As vantagens da aprendizagem autogerida são amplas e impactantes, abrangendo desde o desenvolvimento da autonomia até a promoção de habilidades críticas e criativas. Esse modelo educacional não apenas transforma a maneira como os alunos aprendem, mas também os prepara para enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança. No entanto, para que essas vantagens sejam plenamente alcançadas, é necessário superar os desafios que a aprendizagem autogerida apresenta, tema que será explorado a seguir.

2.3 Desvantagens da aprendizagem autogerida

A aprendizagem autogerida, apesar de suas inúmeras vantagens, também apresenta desvantagens significativas. Entre elas estão a necessidade de autodisciplina e motivação intrínseca, que nem todos os alunos possuem, além da falta de interação pessoal e feedback imediato em contextos de cursos online, o que pode dificultar o engajamento e a compreensão do conteúdo. Além disso, a dependência de tecnologia e a necessidade de infraestrutura adequada podem se tornar barreiras em determinados contextos educacionais, especialmente para estudantes com menos recursos (Berbel, 2011; Barros et al., 2023; Oliveira, 2015).

A aprendizagem autogerida exige um alto nível de motivação intrínseca, o que nem todos os estudantes possuem. Alunos menos confiantes ou que enfrentam dificuldades em definir metas claras podem sentir-se desmotivados diante da liberdade oferecida. A ausência de um acompanhamento mais direto por parte de educadores também pode levar à procrastinação ou ao abandono de atividades.

Uma das maiores limitações é a redução do papel do educador como guia ativo no processo de aprendizagem. Sem orientação adequada, os alunos podem enfrentar dificuldades para identificar as melhores estratégias de estudo ou recursos confiáveis. Esse problema é particularmente relevante para estudantes que ainda estão desenvolvendo habilidades de autorregulação e gerenciamento de tempo.

O sucesso do modelo depende de acesso a recursos de qualidade, como materiais educativos, plataformas digitais e espaços de estudo adequados. Em ambientes com limitações financeiras ou estruturais, essa dependência pode acentuar desigualdades educacionais, dificultando a implementação do modelo em escolas públicas ou comunidades menos favorecidas.

Embora a autorregulação seja um dos objetivos desse modelo, ela também é uma de suas principais barreiras. Estudantes que ainda não desenvolveram habilidades como planejamento, organização e monitoramento podem sentir-se sobrecarregados. Isso pode levar a frustrações e resultados insatisfatórios, prejudicando a percepção positiva sobre o aprendizado.

Em alguns casos, a ênfase na independência pode resultar em um menor envolvimento em atividades colaborativas e interações sociais. O aprendizado isolado pode limitar o desenvolvimento de competências interpessoais e a troca de experiências, aspectos fundamentais para a formação integral dos estudantes e para sua inserção no mundo do

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

trabalho.

Estudantes com dificuldades de aprendizado ou necessidades educacionais especiais podem enfrentar barreiras significativas. A falta de suporte constante e de adaptações específicas pode prejudicar seu progresso, exigindo intervenções mais direcionadas por parte de professores ou cuidadores.

A aprendizagem autogerida demanda mudanças significativas na estrutura escolar tradicional. Muitos sistemas educacionais não estão preparados para oferecer a flexibilidade e os recursos necessários, o que dificulta a implementação generalizada desse modelo. Além disso, o treinamento de professores para atuar como facilitadores, em vez de transmissores de conhecimento, ainda é um desafio em muitas instituições.

Embora o modelo apresente diversas vantagens, suas desvantagens não podem ser ignoradas. O risco de desmotivação, a falta de orientação e as dificuldades de acesso a recursos são obstáculos que requerem atenção cuidadosa. Para que esse modelo seja efetivo, é necessário criar um equilíbrio entre autonomia e suporte, garantindo que os estudantes tenham as ferramentas e o acompanhamento necessário para aproveitar ao máximo as oportunidades oferecidas pela aprendizagem autogerida.

3 Considerações Finais

A aprendizagem autogerida representa um modelo educacional inovador que, embora promissor, requer um olhar atento para suas características, vantagens e desvantagens. Os capítulos apresentados permitiram uma análise abrangente desse modelo, destacando seus potenciais e os desafios que ele impõe. Ao longo do presente estudo foram apresentados aspectos positivos e negativos do modelo, além de suas principais características

Portanto, fica evidente que o modelo apresenta uma abordagem promissora, mas que demanda planejamento cuidadoso, suporte adequado e adaptações para atender às diversas necessidades dos estudantes. Equilibrar autonomia e orientação é essencial para maximizar os benefícios e minimizar os desafios, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de explorar e desenvolver seu potencial pleno. A discussão sobre esse modelo convida educadores, gestores e pesquisadores a repensar práticas e políticas educacionais, considerando como a aprendizagem autogerida pode ser integrada de forma eficiente e inclusiva nos sistemas de ensino.

Referências Bibliográficas

- BARROS, A. M. R.; ESCOBAR, C. T.; RIBEIRO, H. M.; SILVA, M. V. M.; NARCISO, R. Aprendizagem autogerida e os cursos online sem tutoria: uma reflexão sobre cursos oferecidos na plataforma Moodle. *Revista Amor Mundi*, v. 4, n. 6, p. 167–173, 2023.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/h7v1ads/>. Acesso em: 30 nov. 2024.
- CANDY, Philip C.; BROOKFIELD, Stephen D. *Self-direction for lifelong learning: a comprehensive guide to theory and practice*. San Francisco: Jossey-Bass, 1991.
- COSTA, Arthur L.; KALLICK, Bena. *Assessment strategies for self-directed learning*. Thousand Oaks: Corwin Press, 2004.
- FILATRO, Andrea. *Design instrucional na prática*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.
- GARRISON, D. Randy. Self-directed learning: toward a comprehensive model. *Adult Education Quarterly*, v. 48, n. 1, p. 18–33, 1997.
- KNOWLES, Malcolm S. *Self-directed learning: a guide for learners and teachers*. New York: Cambridge Adult Education, 1975.
- OLIVEIRA, L. O. A autonomia na aprendizagem e a educação e aprendizagem ao longo da vida: a importância dos fatores sociológicos, 2015. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/845/>. Acesso em: 30 nov. 2024.